



Relatório e Contas

CA Curto Prazo

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

i m gestão de ativos
sgoic

2025

Índice

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	13
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	15
Eventos Subsequentes	16
Notas Informativas	19
Balanço	31
Demonstração de Resultados	34
Demonstração de Fluxos de Caixa	36
Anexo às Demonstrações Financeiras	38
Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia	51
Relatório de Auditoria	65



i m | g | a |

Relatório de Gestão

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

O fundo foi constituído em 1 de abril de 2016 como Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo, nos termos da lei nº 16/2015, de 24 de fevereiro.

Desde 1 de outubro de 2017 a responsabilidade pela gestão do fundo é da IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

A combinação de fundamentais económicos sólidos, com o desempenho económico mais favorável do que o esperado e as políticas orçamental e monetária mais expansionistas permitiu desempenhos favoráveis das principais classes de ativos em 2025. No entanto, a simples observação do perfil anual de valorização oculta as vagas de volatilidade intra-anual.

Depois de os ativos de risco iniciarem o ano com fortes ganhos, a criação de emprego de dez-24 (a melhor leitura em 9 meses) justificou a subida das taxas de juro dos EUA para máximos do ano, com base na perceção de resiliência económica e da possível postura mais expectante da Fed. Ainda em janeiro, a apresentação do modelo de inteligência artificial da Deepseek justificou a primeira vaga de volatilidade nos mercados financeiros de 2025 – associada à qualidade de resposta do modelo, com uma fração dos custos, comparativamente aos modelos dominantes até então – particularmente no segmento tecnológico.

Também as políticas da Administração Trump contribuíram para agitar os mercados financeiros praticamente desde o dia da inauguração, ao surpreender o mundo com a prossecução de uma política externa agressiva, assente na imposição de tarifas aduaneiras sobre alguns dos seus principais parceiros comerciais, incluindo o México, o Canadá e a China.

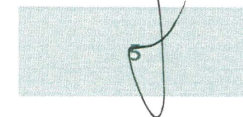
Ainda no decorrer do 1º trimestre de 2025, a esperança num cessar-fogo na Ucrânia e a perceção de menor suporte dos EUA nessa guerra galvanizou o setor de defesa europeu, com base no reforço dos compromissos de gastos nesse segmento na região. Os ganhos nas ações europeias e principalmente a trajetória ascendente das taxas de juro da região saíram reforçados pelo resultado das eleições na Alemanha e pela subsequente flexibilização do “travão da dívida”, que acomodou um aumento substancial dos gastos em defesa e um programa de €500 mil milhões de investimento em infraestruturas neste país. Este tema esteve mesmo na origem da maior subida diária da taxa de juro alemânica desde 1990 (+30pb).

O segundo trimestre iniciou-se com o principal pico de volatilidade nos mercados financeiros em 2025, no denominado “*liberation day*” (2 de abril), em que Donald Trump anunciou tarifas “recíprocas” sobre a quase totalidade dos parceiros comerciais dos EUA. As tarifas aduaneiras anunciadas foram significativamente superiores ao esperado (entre 10% e 50%), incluindo 20% sobre os bens da UE, 24% sobre o Japão e de 34% sobre a China.

De imediato, assistiu-se a correções históricas dos ativos de risco, em particular dos mercados acionistas, com base na incorporação de riscos significativos de recessão.

A retaliação da China e a subsequente escalada de tarifas até um pico de 145% sobre a China e 125% pela China sobre os bens dos EUA, juntamente com a retórica agressiva de Trump relativamente à atuação da Fed, (que incluiu ameaças de despedimento de Powell), alimentaram perdas subsequentes nas sessões seguintes. Os mercados financeiros viriam a estabilizar com o anúncio de um período de suspensão das tarifas “recíprocas” a 9 de abril, no qual seriam impostos encargos aduaneiros de “apenas” 10% durante um período de 90 dias. Trump tranquilizou ainda os investidores ao revelar que não planeava demitir Powell. A 12 de abril seguiu-se um acordo preliminar com a China, que reduziu drasticamente as tarifas impostas por ambas as partes.

Apesar dos desenvolvimentos relacionados com as tarifas aduaneiras não terem ficado por aqui, com outros anúncios de tarifas setoriais e ameaças de novas escaladas de tarifas, a sequência de eventos descrita marcou um ponto de viragem, com uma perceção progressivamente menos negativa pelos investidores. Nos meses que se seguiram, foram alcançados múltiplos acordos comerciais de natureza bilateral, incluindo com o Reino Unido, a União Europeia, a Coreia do Sul e o Japão, entre outros.



O entusiasmo dos investidores em torno do tema da inteligência artificial viria a estar entre os temas dominantes entre o terceiro e o quarto trimestres do ano, a par dos impulsos da política orçamental nos EUA (aprovação da “*One Big Beautiful Bill*” no Congresso), da política monetária (cortes de 75pb taxas diretoras da Fed) e até da eleição de Sanae Takaichi como nova Líder e Primeira-Ministra do Japão, que implementaria pouco depois um pacote significativo de estímulos orçamentais.

Como descrito, as *yields* do segmento de dívida governamental sofreram flutuações significativas no decorrer do ano, com a deterioração do mercado laboral nos EUA e os cortes de taxas diretoras pela Fed (e as compras de ativos anunciadas na última reunião do ano) a contribuírem para quedas das *yields* norte-americanas, de maior proporção nas maturidades mais curtas (-77pb na maturidade a 2 anos) comparativamente ao prazo a 10 anos (-40pb). Já na Europa, apesar dos cortes de

100pb das taxas diretoras do BCE, a perceção de aumento significativo das necessidades de emissão de dívida e as perspetivas económicas mais construtivas no médio-prazo resultaram num acréscimo de 49pb da *yield* alemã no prazo a 10 anos, exclusivamente explicado pela subida da taxa real.

As variações anuais das *yields* dos restantes emissores soberanos europeus foram diferenciadas. O destaque pela negativa foi, uma vez mais, a França – com uma subida de 37 pontos base e respetivo alargamento do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos – fruto do clima de instabilidade política e da reduzida capacidade de inversão da trajetória orçamental. A Itália posicionou-se no lado oposto, com uma subida absoluta de *yield* de 3 pb em 2025, correspondente a um estreitamento de 46 pontos base do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos. Portugal, Espanha e Grécia situaram-se entre ambos os extremos, com subidas menos expressivas de *yield* e respetivos

estreitamentos de *spread* face à Alemanha 19pb, 26pb e 26pb, respetivamente.

O crescimento dos lucros empresariais, os níveis diminutos de incumprimentos, os fatores técnicos favoráveis e o ambiente de apetite pelo risco contribuíram para mais um ano de estreitamentos dos *spreads* de crédito, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-23pb) quer na dívida *high-yield* (-44pb) europeia, que juntamente com os ganhos possibilitados pela componente de *carry* originaram valorizações totais de 3,0% e de 5,3%, respetivamente. O índice de dívida subordinada do setor bancário europeu voltou a destacar-se, com uma valorização anual de 8,7%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente positivos em 2024, com estreitamentos de *spread* de 2pb e 21pb da dívida empresarial *investment grade* e *high yield*, que possibilitaram valorizações anuais de 5,5% e de 8,6%, respetivamente, em moeda local.

O universo de dívida de mercados emergentes esteve entre os mais bem-sucedidos no segmento de rendimento fixo em 2025, com valorizações significativas quer no segmento de dívida governamental quer na dívida empresarial. Estas decorreram quer dos estreitamentos de *spread* quer dos ganhos de *carry* e culminaram em valorizações de 13,7% e de 8,4%, respetivamente.

O segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local somou mesmo a maior valorização no último ano, com ganhos superiores a 18% em 2025, contando com o contributo positivo da apreciação do cabaz de divisas que compõe o índice.

Como descrito, não obstante os desenvolvimentos geopolíticos, os principais ativos de risco somaram valorizações em 2025. A classe acionista esteve em plano de destaque, ao somar apreciações generalizadas e em alguns casos historicamente expressivas.

Nos EUA, os títulos com maior associação à temática de inteligência artificial estiveram novamente em evidência, o que se refletiu nas valorizações expressivas dos setores tecnológico e de serviços de comunicação – que impulsionaram uma vez mais o índice de tecnológicas NASDAQ (+21,1% de retorno absoluto, em moeda local). Ainda assim, o perfil de valorização foi significativamente abrangente em 2025, com apenas o setor imobiliário a entregar perdas em 2025.

O S&P500 valorizou 17,9% em 2025, garantiu o 6º ano de ganhos nos últimos sete, e encerrou o ano próximo de máximos históricos, impulsionado quase em exclusivo pelo maior crescimento dos resultados empresariais, em oposição à expansão apenas marginal dos múltiplos.

Os índices europeus contrariaram o padrão recente e somaram valorizações superiores aos norte-americanos, embora os ganhos

neste caso tenham sido maioritariamente decorrentes da incorporação de expectativas de crescimento futuro (expansão de múltiplos) – o crescimento dos resultados fez-se sentir apenas nas financeiras, nas industriais e nas empresas de *utilities*, que coincidiram com os setores mais bem-sucedidos no ano (valorizações de 41%, 23% e de 29%, respetivamente).

O perfil de rendibilidades numa perspetiva geográfica foi globalmente positivo, embora particularmente favorável à periferia, com as praças espanhola (IBEX), grega (ASE), italiana (FTSE MIB) e portuguesa (PSI20) a valorizarem 53,5%, 48,3%, 38,4% e 34,8% no ano, respetivamente. Os índices francês (CAC 40) e holandês (AEX) estiveram entre os menos proeminentes, com valorizações de 15,9% e de 10,4%.

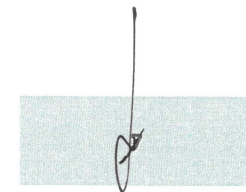
Nas restantes regiões, a praça acionista que mais se destacou foi a sul coreana, com ganhos anuais de praticamente 79%,

impulsionados pelos setores de equipamento de transporte, de maquinaria, e de construção. Entre os demais, nota para as valorizações igualmente expressivas das praças brasileira (Bovespa +34%), da China (A-shares +28%) e do Japão (Nikkei +28,6%).

Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 21,1% em 2025.

O comportamento do cabaz de matérias-primas não foi menos notável, embora marcado pela habitual disparidade entre os diferentes segmentos. Nota para os ganhos assinaláveis dos metais preciosos, particularmente a prata (+148%), a platina (+127%) e o ouro (+65%), acompanhados pelo paládio (+78%). Entre os metais industriais, nota de destaque para o cobre (+36,5%) e para o alumínio (+16%). No lado oposto, estiveram as desvalorizações no complexo energético (perdas de 15% do gás natural e de 14,4% do Brent).

A trajetória orçamental nos EUA e das respetivas taxa de juro, aliada às implicações das políticas da administração Trump e aos riscos de perda de credibilidade/independência do banco central contribuíram para a perceção de remissão do excecionalismo dos EUA e respetiva depreciação de 9,4% do dólar dos EUA contra os seus principais parceiros comerciais em 2025. O euro esteve entre as moedas mais beneficiadas, com uma apreciação de 13,4% contra o dólar, o que correspondeu ao maior ganho anual desde 2003. O dólar depreciou mesmo contra todas as divisas do G10 e contra o cabaz de moedas de economias emergentes (-8,8%).



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

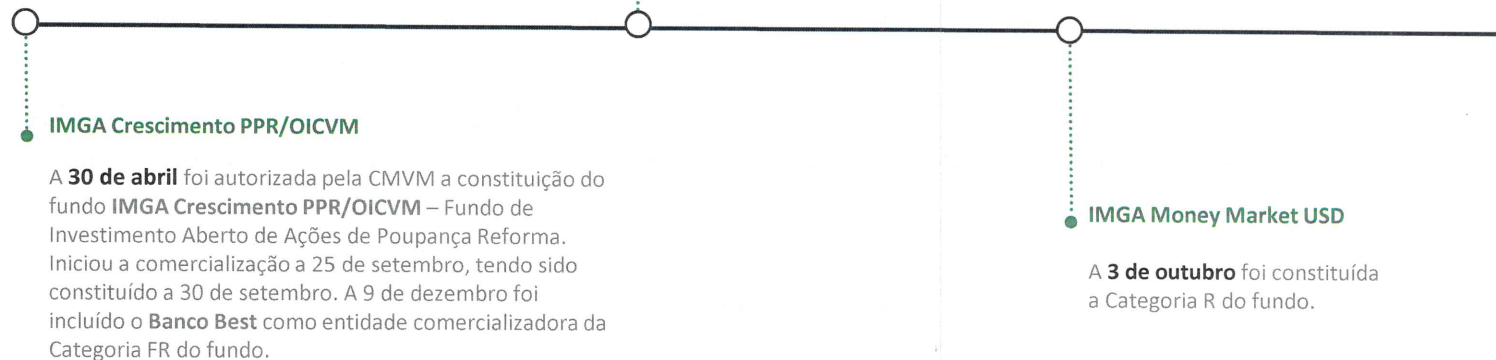
Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Principais Eventos



● **IMGA GV Portuguese Corporate Debt e IMGA GV Portuguese Equities**

A **9 de outubro** foi autorizada a constituição de dois fundos – o IMGA GV Portuguese Corporate Debt e o IMGA GV Portuguese Equities, tendo os mesmos iniciado a comercialização a 28 de outubro. O fundo IMGA GV Portuguese Equities constituiu-se no dia 23 de dezembro.

● **Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado**

A **14 de outubro** iniciou atividade o fundo Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado (Categoria R).

Fusões/Liquidações de fundos

● Foi liquidado, a **31 de dezembro de 2025**, o fundo “Bison China Flexible Bond Fund – Fundo de Investimento Mobiliário Alternativo Flexível Aberto.

Novas entidades comercializadoras

● A **11 de abril** foi incluído o Banco Bic Português como entidade comercializadora da Categoria A do fundo IMGA Money Market Eur.

Atualizações/alterações dos documentos constitutivos dos fundos geridos pela sociedade

● A **18 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

● A **24 de novembro**, no âmbito do processo de integração do Banco BIC Português S.A. no Grupo ABANCA, foram alterados os documentos constitutivos dos fundos comercializados nesse Banco.

● A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2024.

● A **22 de dezembro** foram alterados os documentos constitutivos do fundo IMGA Money Market, na sequência da alteração da comissão de gestão da Categoria I desse fundo.

Publicação dos relatórios e contas dos fundos geridos pela sociedade

A **30 de abril** foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

A **29 de agosto** foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas semestrais dos fundos IMGA.

Informações relacionadas com a sustentabilidade

A **30 de junho** foi atualizada, com referência ao ano de 2024, a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, disponível no site da IMGA.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

O enquadramento de taxas de juro voltou a ser determinante para o comportamento dos fundos monetários e de curto prazo em 2025.

A Reserva Federal manteve a taxa diretora inalterada durante a maior parte do ano e, já no quarto trimestre, realizou três cortes de 25 pb. Na área do euro, o BCE reduziu as taxas de referência em 100 pb ao longo de 2025, aproximando-as de níveis mais neutros.

Neste contexto, os fundos desta tipologia mantiveram uma volatilidade em níveis muito contidos e rendibilidades anuais positivas, com resultados anualizados a 1 ano entre 2% (IMGA Money Market) e 4,1% (IMGA Money Market USD).

No caso do IMGA Money Market USD, por ser um fundo denominado em dólares, beneficiou de um nível de taxas em USD tipicamente superior ao observado no euro ao longo do período.

Em termos de fluxos, o ano foi marcado por subscrições líquidas muito relevantes neste tipo de fundos, totalizando aproximadamente €1,2M, com destaque para o IMGA Money Market (€989M), seguido do IMGA Liquidez (€87M) e do CA Monetário (€57M), além do IMGA Money Market USD (€30M) e do CA Curto Prazo (€30M).

FUNDOS MONETÁRIO E DE CURTO PRAZO	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe
		Volatilidade			Volatilidade			Volatilidade	
IMGA MONEY MARKET CAT A	1,98%	0,07%	1	2,53%	0,12%	1	1,46%	0,21%	1
IMGA MONEY MARKET CAT R	1,98%	0,07%	1	2,52%	0,12%	1	1,46% (*)	0,21%	1
IMGA MONEY MARKET CAT I	2,45%	0,07%	1	3,01%	0,12%	1	1,75% (*)	0,24%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT A	4,13%	0,14%	1	4,52%	0,31%	1	2,85%	0,39%	1
CA MONETÁRIO	2,27%	0,06%	1	2,78%	0,11%	1	1,63%	0,22%	1
IMGA LIQUIDEZ CAT A	2,36%	0,52%	2	3,07%	0,65%	2	1,11%	0,87%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT R	2,38%	0,52%	2	3,07%	0,65%	2	1,11% (*)	0,87%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT I	2,78%	0,52%	2	3,49% (*)	0,65%	2	1,37% (*)	0,88%	2
CA CURTO PRAZO	2,52%	0,24%	1	3,30%	0,38%	1	1,46%	0,50%	1

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A
Data de referência: 31 de dezembro de 2025

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

O ano de 2025 deu continuidade aos ganhos da classe de Obrigações, que se mantêm em território positivo desde 2023.

O ano ficou marcado pela manutenção das políticas de *easing* por parte dos diversos bancos centrais, embora levadas a cabo a ritmos diferentes. Nos EUA, a economia iniciou o ano com sinais de resiliência, mas foi progressivamente revelando um abrandamento do crescimento e alguma deterioração do mercado laboral, o que permitiu à Reserva Federal iniciar um ciclo gradual de cortes das taxas de juro na segunda metade do ano. Ainda assim, a atuação da Fed foi condicionada por receios inflacionistas associados à implementação de políticas comerciais protecionistas e pelo aumento das preocupações em torno da sustentabilidade orçamental americana, fatores que contribuíram para episódios recorrentes de volatilidade na curva de *Treasuries*. Durante grande parte do ano, o mercado receou que a escalada de tarifas comerciais pudesse ter um impacto significativo sobre a inflação e o crescimento económico, no entanto, esse impacto revelou-se mais limitado do que inicialmente antecipado, dando espaço a uma queda generalizada das taxas de juro ao longo da curva e ao aumento da sua inclinação.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) prosseguiu o processo de normalização da política monetária iniciado em 2024, com cortes graduais das taxas de juro ao longo do ano. Contudo, o crescimento fraco, a inflação subjacente ainda resiliente e a instabilidade política em alguns Estados-membros colocou, por fim, as taxas de referência em território neutral. Um dos acontecimentos mais relevantes de 2025 foi o anúncio de um vasto pacote de investimento público por parte da Alemanha, associado à flexibilização da regra do *debt brake*, o que se traduziu num aumento significativo das expectativas de emissão de dívida e originou um dos maiores movimentos de subida das *yields* dos *Bunds* das últimas décadas. Este choque fiscal teve impacto estrutural na curva alemã, com pressão sobretudo nos prazos médios e longos, levando também aqui à inclinação da curva.

O conflito entre Israel e a Faixa de Gaza contribuiu para episódios de volatilidade nos preços da energia com impacto momentâneo nas taxas de juro. Paralelamente, a guerra na Ucrânia manteve-se sem uma resolução definitiva, apesar dos esforços de mediação por parte dos EUA.

No segmento da dívida soberana europeia verificou-se uma crescente divergência entre países core e periféricos. Enquanto a dívida alemã foi penalizada pelo novo enquadramento orçamental, a dívida periférica apresentou um comportamento mais resiliente, beneficiando de melhorias relativas nos fundamentos fiscais e de um ambiente de menor fragmentação financeira. Itália destacou-se positivamente ao longo do ano, apoiada por uma execução orçamental mais favorável e por maior estabilidade política.

Em contraste, França enfrentou um período prolongado de incerteza política e revisões em baixa do rating soberano, o que resultou num alargamento dos *spreads* face à Alemanha e numa inversão histórica face à dívida italiana.

Os *spreads* de crédito *Investment Grade* mantiveram-se globalmente estáveis, refletindo balanços corporativos ainda sólidos, níveis de alavancagem controlados e uma capacidade de geração de *cash* suficiente para absorver um ambiente de taxas de juro ainda restritivas.



O segmento *High Yield* apresentou maior sensibilidade ao enquadramento macroeconómico, mas beneficiou do *carry* elevado e da ausência de uma deterioração significativa das métricas fundamentais de crédito.

Os instrumentos de dívida subordinada, demonstraram um desempenho robusto ao longo do ano, apoiados por níveis confortáveis de capitalização, melhoria da qualidade dos ativos e um enquadramento regulatório estável, no caso da dívida financeira. O mercado primário manteve-se ativo durante grande parte de 2025, tendo batido recordes em montante de novas emissões.

O ano termina com o tema da independência da Reserva Federal. As tentativas do Presidente Trump de influenciar a orientação da política monetária colocará os investidores atentos à evolução futura da liderança da Fed, num contexto em que o mandato de

Jerome Powell termina em maio de 2026, permanecendo em aberto a sua continuidade como governador.

O desempenho do Fundo CA Curto Prazo durante o ano de 2025 foi influenciado pela redução dos prémios de risco de crédito do segmento *Investment Grade* de taxa fixa. O segmento de taxa indexada apresentou uma grande estabilidade, tendo contribuído com uma valorização expressiva para o Fundo, apesar da trajetória descendente do indexante Euribor. Por outro lado, a subida das taxas de juro sem risco de médio prazo penalizou a performance do Fundo que se encontrava posicionado para uma queda das taxas.

A participação ativa no mercado primário de obrigações de crédito para captar o prémio de risco foi uma componente ativa na gestão do Fundo e a gestão da volatilidade das taxas de juro de médio e longo prazo permitiu manter ajustado o perfil de risco/retorno dos investimentos.

A gestão da componente de instrumentos de mercado monetário foi progressivamente mais apoiada em obrigações de crédito de taxa fixa e papel comercial, por contrapartida de depósitos bancários que começaram a oferecer remunerações inferiores, ajustadas aos níveis mais baixos das Euribors.

Em 2025, o fundo CA Curto Prazo apresentou uma rentabilidade efetiva de 2,5%.

O valor líquido global situou-se em €55,4M, o que representa um aumento de 123,1% face aos €24,8M de dezembro de 2024.

As vendas líquidas foram positivas em €29,6M, com subscrições de €39,4M e resgates de €9,9M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2025			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 31/12/2025
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	314.327	248.353	3
Administradores independentes	43.500	0	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	50.705	0	4
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 31/12/2025
Colaboradores	2.460.859	451.169	50

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2025.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor

externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €32.595 pelos serviços prestados nesse âmbito. Em 2025 foram pagos €2.945 relativamente a indemnizações por cessação de contrato de trabalho. As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de

Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior. Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados. Em 2025 não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes



A **11 de fevereiro de 2026**, a Plural Markets passou a ser o novo comercializador dos seguintes fundos:

- IMGA Ações Portugal
- IMGA Portuguese Corporate Debt
- IMGA Money Market
- IMGA Liquidez
- IMGA Euro Taxa Variável
- IMGA GV Portuguese Corporate Debt
- IMGA GV Portuguese Equities
- IMGA European Equities
- IMGA Global Equities Selection
- IMGA Poupança PPR/OICVM
- IMGA Investimento PPR/OICVM
- IMGA Crescimento PPR/OICVM

A **12 de fevereiro de 2026** foi constituída a categoria D do fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40.

A **19 de fevereiro de 2026**, foi constituída a Categoria R no fundo IMGA Rendimento Mais.

A **23 de março de 2026**, foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Money Market USD.

À data de conclusão deste relatório, em face das atuais circunstâncias, o Conselho de Administração continua a acompanhar atentamente o desenrolar da atual situação de conflito no Médio Oriente e as possíveis repercussões que poderá vir a ter na economia a nível mundial e nacional, que, nesta data, continuam a não ser possíveis de antecipar com fiabilidade.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Notas Informativas

CA Curto Prazo - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição:

01 de abril de 2016

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L

Valor da Carteira:

(31 de dezembro de 2025)

55 378 443 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Rendibilidade	0,3%	-1,4%	1,0%	-0,4%	-0,4%	-2,0%	3,5%	3,9%	2,5%
Risco (nível)	1	1	1	2	1	2	2	1	1

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo procura proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade próximo das taxas de juro de curto prazo, através de investimentos realizados maioritariamente em instrumentos de baixa volatilidade e maturidade ajustada ao objetivo do OIC.

Ao OIC não serão aplicáveis as regras relativas aos fundos do mercado monetário, designadamente o Regulamento (EU) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de junho.

O fundo investe em valores mobiliários representativos de dívida admitidos à cotação em mercados regulamentados ou recentemente emitidos, cujas condições de emissão incluam o compromisso de que será solicitada a admissão à negociação em mercado regulamentado, bem como instrumentos do mercado monetário e depósitos a prazo.

Ficam expressamente excluídos da política de investimentos instrumentos de dívida com uma maturidade residual superior a 5 anos ou cuja estrutura integre instrumentos financeiros derivados, ações ou mercadorias e participações em organismos de investimento coletivo cujo regulamento de gestão não proíba o investimento nos valores anteriormente referidos.

O fundo deve deter em permanência um mínimo de 50% do seu valor líquido global investido em valores mobiliários, instrumentos do mercado monetário e depósitos bancários, com uma maturidade residual média ponderada igual ou inferior a 12 meses.

O fundo investe, no mínimo, 20% do seu valor líquido global em ativos com maturidade residual superior a 2 anos, detendo, em permanência, uma carteira cuja maturidade média ponderada seja superior a 6

meses e cuja duração média ponderada seja superior a 1 ano, ambas na aceção do Regulamento (UE) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de junho.

O fundo pode investir em valores mobiliários de taxa fixa com prazo de vencimento residual superior a 12 meses até ao limite de 15% do seu valor global líquido, bem como em instrumentos denominados em divisas diferentes do euro, até ao máximo de 15% do seu valor global líquido, desde que efetue a cobertura do risco cambial.

O fundo pode utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos e para exposição adicional, sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 100% do seu valor líquido global.

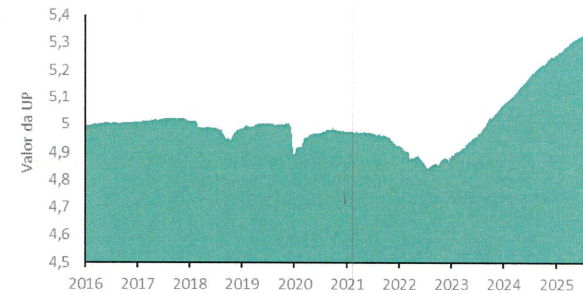
A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

EVOLUÇÃO DO FUNDO

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025
Nº. UP's em circulação	3 090 812,9888	3 788 675,1601	3 172 604,3678	4 753 189,7688	10 345 687,0722
Valor Unitário UP (Euro)	4,9568	4,8552	5,0250	5,2214	5,3529

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

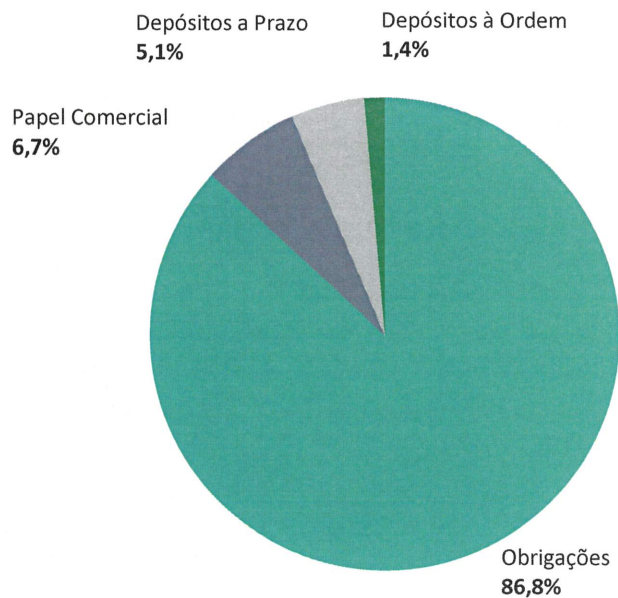
31.12.2025

Valores mobiliários	51 818 785
Saldos bancários	3 549 501
Outros ativos	425 575
Total dos ativos	55 793 861
Passivos	415 417
Valor Líquido de Inventário	55 378 443

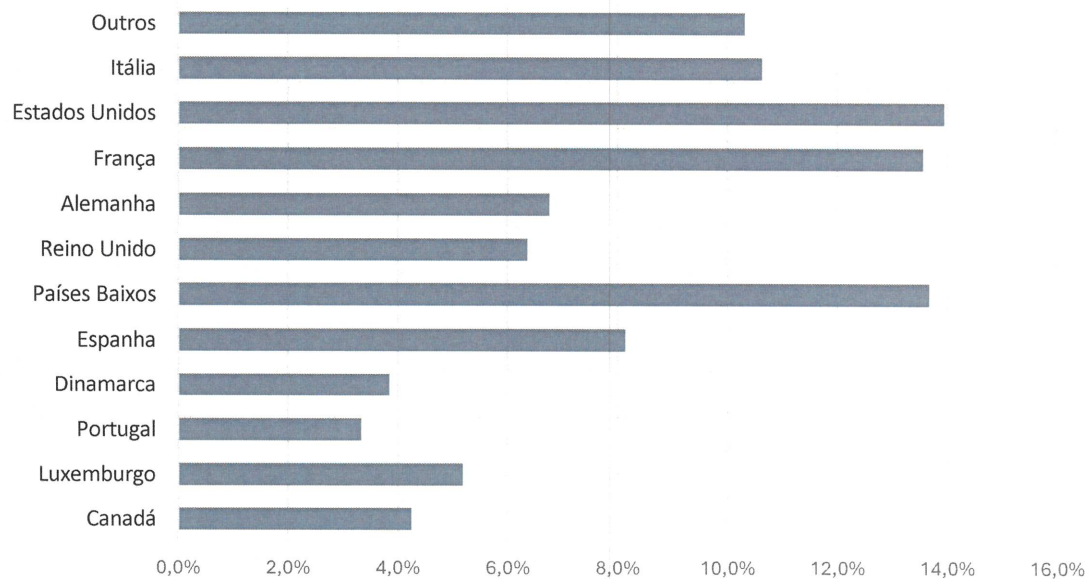


COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Carteira Ativos



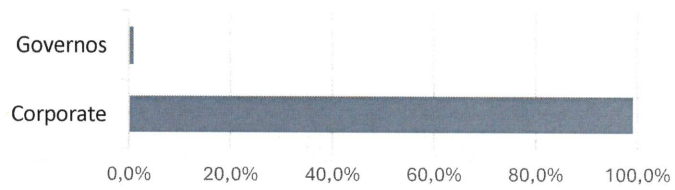
País



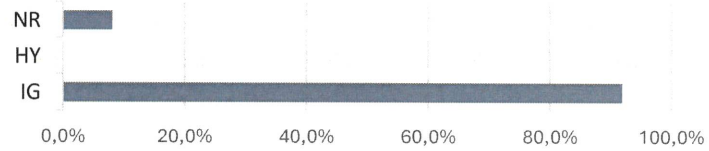
Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Tipo de Emitente

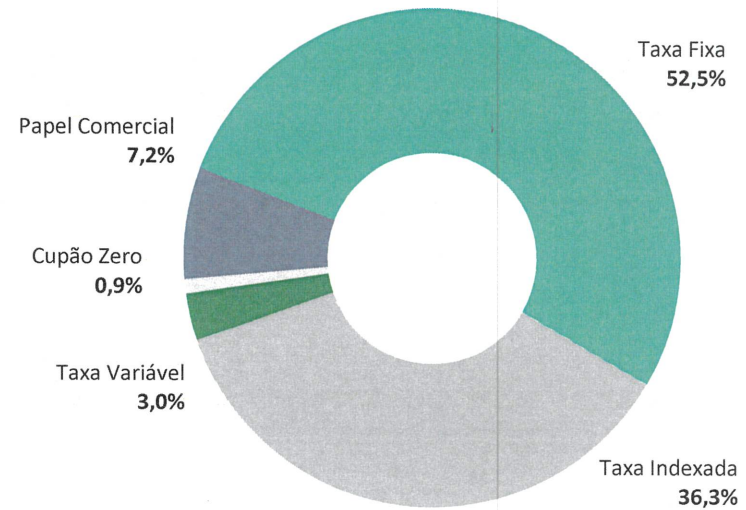


Risco de Crédito



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

Tipo Cupão



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	903 888	10 758	-	914 646	9 852	924 498	2%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	40 817 065	196 654	48 111	40 965 608	330 810	41 296 418	79%
<i>O.M. Regulamentados Estados UEs</i>	2 042 735	2 037	3 867	2 040 905	11 921	2 052 825	4%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	4 075 718	23 130	1 221	4 097 627	19 165	4 116 792	8%
2. OUTROS VALORES	3 800 000	-	-	3 800 000	(45 872)	3 754 128	7%
TOTAL	51 639 406	232 579	53 199	51 818 785	325 877	52 144 662	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos

Rendimentos do investimento	948 219
Outros investimentos	1 557
Mais-valias de investimento	393 195

Custos

Custos de gestão	(123 239)
Custos de depósito	(30 810)
Outros encargos, taxas e impostos	(43 163)
Menos-valias de investimentos	(156 208)

Lucro líquido 989 551

Lucros distribuídos -

Aumento ou diminuição da conta de capital

Subscrições	39 430 900
Resgates	(9 860 312)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	15 942 116	5,025
31.12.2024	24 818 305	5,2214
31.12.2025	55 378 443	5,3529

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADO

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2024	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2025
Operações Cambiais	-	-	-	-	-
Operações Sobre Taxas de Juro	(460 565)	1 839 265	(1 837 750)	3 780	(455 270)
Operações sobre Índices	-	-	-	-	-



i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

		ATIVO			
Código	Designação	31.12.2025			31.12.2024
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido
Outros Ativos					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM				
33	Ativos Intangíveis das SIM				
Total de Outros Ativos das SIM					
Carteira de Títulos					
21	Obrigações	47 348 635	230 050	(53 199)	47 525 485
22	Ações				
23	Outros Títulos de Capital				
24	Unidades de Participação				
25	Direitos				
26	Outros Instrumentos da Dívida	4 290 771	2 529		4 293 300
Total da Carteira de Títulos		51 639 406	232 579	(53 199)	51 818 785
Outros Ativos					
31	Outros ativos				
Total de Outros Ativos					
Terceiros					
411+...+418	Contas de Devedores	23 797			23 797
Total dos Valores a Receber		23 797			23 797
Disponibilidades					
11	Caixa				
12	Depósitos à Ordem	762 501			762 501
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	2 787 000			2 787 000
14	Certificados de Depósito				
18	Outros Meios Monetários				
Total das Disponibilidades		3 549 501			3 549 501
Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proventos	401 566			401 566
52	Despesas com Custo Diferido				
53	Outros acréscimos e diferimentos	212			212
59	Contas transitórias ativas				
Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos		401 777			401 777
TOTAL DO ATIVO		55 614 481	232 579	(53 199)	55 793 861
Total do Número de Unidades de Participação em circulação					10 345 687

		PASSIVO	
Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
Capital do OIC			
61	Unidades de Participação	51 728 435	23 765 949
62	Variações Patrimoniais	1 877 400	269 299
64	Resultados Transitados	783 057	(17 707)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	989 551	800 763
Total do Capital do OIC		55 378 443	24 818 305
Provisões Acumuladas			
481	Provisões para Encargos		
Total das Provisões Acumuladas			
Terceiros			
421	Resgates a Pagar a Participantes	340 550	114 819
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	19 055	12 321
424+...+429	Outras contas de Credores	6 915	3 138
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
Total dos Valores a Pagar		366 521	130 278
Acréscimos e diferimentos			
55	Acréscimos de Custos	3 025	2 460
56	Receitas com Provento Diferido	45 872	6 068
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos		48 897	8 528
TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO		55 793 861	24 957 111
Valor Unitário da Unidade Participação		5,3529	5,2214

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
Compromissos de Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	455 270	460 565

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	455 270	460 565
	<i>Total</i>	455 270	460 565
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
Compromissos Com Terceiros			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	455 270	460 565
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

J

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024			31.12.2025	31.12.2024
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes			812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	884 306	538 701
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	63 913	180 120
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 036	5 058		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	160 285	81 386	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	75 307	12 553	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	307 645	190 451
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	80 901	9 494	839	Em Operações Extrapatrimoniais	85 550	17 268
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais	60		851	Provisões para Encargos		
7411+7421	Impostos Indirectos	26 803	13 814	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7412+7422	Outros impostos						
7418+7428	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>1 341 414</u>	<u>926 540</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	5 028	4 980				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>353 420</u>	<u>127 286</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		1 443
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	1 324	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	234	66
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>1 557</u>	<u>1 509</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>989 551</u>	<u>800 763</u>	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	TOTAL	<u>1 342 971</u>	<u>928 049</u>		TOTAL	<u>1 342 971</u>	<u>928 049</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 111 609	711 540	F - E	Resultados Eventuais	1 557	1 509
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	4 648	7 774	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	989 611	800 763
B-A	Resultados Correntes	987 994	799 254	B+D+F-A-C-			
				E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	989 551	800 763



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	31-dez-25		31-dez-24	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		39 430 900		14 540 750
Subscrição de unidades de participação	39 430 900		14 540 750	
PAGAMENTOS:		9 634 580		6 372 658
Resgates de unidades de participação	9 634 580		6 372 658	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		29 796 319		8 168 092
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS:		29 866 073		25 986 160
Venda de títulos e outros ativos	9 148 254		16 006 940	
Reembolso de títulos e outros ativos	19 934 000		9 553 000	
Juros e proventos similares recebidos	783 819		426 220	
PAGAMENTOS:		60 245 267		34 751 092
Compra de títulos e outros ativos	60 237 984		34 746 394	
Comissões de corretagem	60		48	
Outras taxas e comissões	246		423	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	6 979		4 227	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(30 379 194)		(8 764 932)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		201 528		114 827
Operações de taxa de juro	84 885		16 670	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	18 313		16 576	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	98 330		81 582	
PAGAMENTOS:		206 707		80 373
Operações de taxa de juro	80 901		9 494	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	17 344		22 040	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	108 462		48 839	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(5 179)		34 455
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		135 147		129 333
Juros de depósitos bancários	135 147		129 333	
PAGAMENTOS:		176 582		87 501
Comissão de gestão	123 650		59 161	
Comissão de depósito	29 998		15 704	
Taxa de supervisão	5 503		2 978	
Impostos e taxas	17 430		9 598	
Outros pagamentos correntes	0		60	
Fluxo das operações de gestão corrente		(41 434)		41 832
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		234		1 509
Ganhos extraordinários	234		1 509	
Fluxo das operações eventuais		234		1 509
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(629 255)		(519 045)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		4 178 756		4 697 800
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		3 549 501		4 178 756



i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

INTRODUÇÃO

A constituição do CA Curto Prazo – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 18 de fevereiro de 2016, tendo iniciado a sua atividade em 1 de abril de 2016.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida pelo Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua representação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de cinco euros, à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição.

O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo como base o valor do património líquido do OIC, do sai seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	31-12-2025
Valor base	23 765 949	37 276 112	(9 313 626)				51 728 435
Diferença p/Valor Base	269 299	2 154 787	(546 687)				1 877 400
Resultados distribuídos	-			-			-
Resultados acumulados	(17 707)			-	800 763		783 057
Resultados do período	800 763				(800 763)	989 551	989 551
SOMA	24 818 305	39 430 900	(9 860 312)	-	-	989 551	55 378 443
Nº de Unidades participação	4 753 190	7 455 222	(1 862 725)				10 345 687
Valor Unidade participação	5.2214	5.2891	5.2935				5.3529

Em 31 de dezembro de 2025 existiam 4 823 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	31-12-25	5.3529	55 378 443	10 345 687
	30-09-25	5.3269	48 708 980	9 144 133
	30-06-25	5.2954	39 405 845	7 441 636
	31-03-25	5.2563	34 226 909	6 511 610
Ano 2024	31-12-24	5.2214	24 818 305	4 753 190
	30-09-24	5.1774	22 652 901	4 375 404
	30-06-24	5.1177	21 086 083	4 120 275
	31-03-24	5.0731	18 970 184	3 739 383
Ano 2023	31-12-23	5.0250	15 942 116	3 172 604
	30-09-23	4.9601	15 695 585	3 164 393
	30-06-23	4.9167	15 975 204	3 249 194
	31-03-23	4.8849	16 532 032	3 384 345

Em 31 de dezembro de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	-
0.5% ≤ UPs < 2%	11
UPs < 0.5%	1 817
TOTAL	1 828

2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2025, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Futuros	1 839 265	-	1 837 750	-	3 677 015	-
Obrigações	51 911 823	-	9 112 409	-	61 024 232	-
Papel Comercial	-	8 250 000	-	-	-	8 250 000

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	39 430 900	-
Resgates	9 860 312	-

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição dos títulos	(valores em Euro)					
	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Floene Energias SA 4.875 03/07/28	302 833	9 353	-	312 186	7 252	319 438
Intesa Sanpaolo SPA Float 16/04/27	300 696	342	-	301 038	1 660	302 698
Unicredit SPA Float 20/11/28	300 359	1 063	-	301 422	940	302 362
	903 888	10 758	-	914 646	9 852	924 498
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
Spain Letras Del Tesoro 0% 04/09/26	490 771	2 529	-	493 300	-	493 300
	490 771	2 529	-	493 300	-	493 300
-Obrigações diversas						
A2A Spa 2.5% 15/06/26	801 344	-	(1 472)	799 872	10 904	810 776
ABN AMRO Bank NV Float 28/02/29	700 343	49	-	700 392	1 648	702 040
ASML Holding NV 1.375% 07/07/26	695 331	1 260	-	696 591	4 667	701 258
ArcelorMittal SA 3.125% 13/12/28	398 604	3 320	-	401 924	616	402 540
Autoroutes Du Sud De La 1.125% 20/04/26	199 170	162	-	199 332	1 572	200 904
Avyens Bank NV 0.25% 23/02/26	396 760	2 067	-	398 827	852	399 679
BANCO BPM SPA 0.875% 15/07/26	790 956	3 052	-	794 008	3 241	797 249
BNP Paribas 3.625% 01/09/29	409 614	-	(2 374)	407 240	4 807	412 047
BNP Paribas Float 20/03/29	500 897	743	-	501 640	348	501 988
BPCE SA 0.375% 02/02/26	194 750	4 933	-	199 683	682	200 365
BPCE SA 3.875% 11/01/29	102 316	131	-	102 447	3 758	106 205
BPCE SA Float 08/03/27	300 713	385	-	301 098	504	301 602
Banco Santander 3.785% 22/04/29	205 635	-	(51)	205 584	5 372	210 956
Banco Santander SA 3.75% 16/01/26	101 041	-	(974)	100 067	3 586	103 653
Banco de Sabadell SA Var 07/02/29	310 705	26 918	-	337 623	14 110	351 733
Bank Of Nova Scotia Float 06/03/29	901 734	2 091	-	903 825	1 624	905 449
Bank of America Corp Float 30/10/29	700 000	385	-	700 385	3 224	703 609
Bankinter SA 0.875% 08/07/26	296 863	854	-	297 717	1 266	298 983
Banque Fed Cred Mutuel 1.625% 19/01/26	197 750	2 201	-	199 951	3 081	203 032
Banque Fed Cred Mutuel Float 19/09/28	500 040	435	-	500 475	428	500 903
Belfius Bank SA/NV 3.375% 28/05/30	201 312	-	(372)	200 940	4 013	204 953
Belfius Bank SA/NV 3.75% 22/01/29	613 609	-	(1 525)	612 084	21 144	633 228
Belfius Bank SA/NV Float 13/09/27	300 101	844	-	300 945	344	301 289
CA AutoBank SPA IE Float 27/01/28	400 852	1 348	-	402 200	2 069	404 269
CRL Credito Agricola Mut Var 04/07/27	108 000	-	(4 865)	103 135	4 130	107 265
CRL Credito Agricola Mut Var 29/01/30	299 326	5 099	-	304 425	10 011	314 436
CaixaBank SA 1.375% 19/06/26	298 065	687	-	298 752	2 204	300 956
CaixaBank SA Float 26/06/29	300 020	1 096	-	301 116	44	301 160
CaixaBank SA Var 19/07/29	106 303	-	(1 128)	105 175	2 260	107 435
Caterpillar Finl Service 2.541% 20/11/28	300 000	-	(1 305)	298 695	856	299 551
Caterpillar Finl Service 3.742% 04/09/26	507 725	-	(3 050)	504 675	6 049	510 724
Citigroup Inc Float 29/04/29	803 876	5 852	-	809 728	4 458	814 186
CommerzBank AG 1.125% 22/06/26	395 584	2 180	-	397 764	2 367	400 131
CommerzBank AG 0.5% 04/12/26	295 107	138	-	295 245	111	295 356
Commerzbank AG Float 03/03/28	300 170	154	-	300 324	597	300 921
Continental AG 2.875% 09/06/29	300 018	-	(1 773)	298 245	2 670	300 915
Cooperative Rabobank UA Float 16/07/28	701 510	-	(397)	701 113	3 779	704 892
Credit Mutuel Arkea 0.01% 28/01/26	684 198	14 700	-	698 898	65	698 963
Credit Mutuel Arkea 3.128% 12/05/30	498 740	-	(1 230)	497 510	1 114	498 624
DH Europe Finance 0.2% 18/03/26	889 759	6 443	-	896 202	1 420	897 623
Danske Bank A/S Float 10/04/29	400 000	1 192	-	401 192	2 386	403 578
Deutsche Bank AG 1.75% 17/01/28	196 008	-	(458)	195 550	3 337	198 887
Deutsche Bank AG 2.625% 12/02/26	699 926	342	-	700 268	16 210	716 478
E.ON ON INTL FINANCE BV 1.5% 31/07/29	186 642	5 294	-	191 936	1 258	193 194
EDP Finance BV 0.375% 16/09/26	786 060	3 276	-	789 336	871	790 207
ENI SPA 1.25 18/05/26	198 444	656	-	199 100	1 555	200 655
ENI SPA 4.3% 10/02/28	104 360	-	(805)	103 555	3 817	107 372
Enel Finance Intl NV 0% 28/05/26	196 942	1 416	-	198 358	297	198 655
Enel Finance Intl NV 1.375% 01/06/26	496 021	1 849	-	497 870	4 012	501 882
Euronext NV 0.125% 17/05/26	688 679	5 924	-	694 603	547	695 150
Euronext NV 2.625% 26/11/28	199 414	-	(12)	199 402	503	199 905
Glencore Finance Europe 3.75% 01/04/26	704 502	-	(3 403)	701 099	19 705	720 804
Goldman Sachs Group Inc Float 18/12/29	400 000	356	-	400 356	392	400 748
Goldman Sachs Group Inc Float 23/01/29	701 138	2 229	-	703 367	3 808	707 175
Heineken NV 3.625% 15/11/26	101 097	-	(87)	101 010	457	101 467
ING Groep NV 4.5% Var 23/05/29	311 555	-	(350)	311 205	8 211	319 416
Intesa Sanpaolo SPA 0.625% 24/02/26	244 328	5 093	-	249 420	1 327	250 747
Italgas SPA 3.125% 08/02/29	200 628	1 504	-	202 132	5 582	207 714
JP Morgan Chase & CO Float 06/06/28	400 220	1 200	-	401 420	681	402 101
Leasys SPA Float 29/01/27	300 330	285	-	300 615	1 462	302 077
Lloyds Banking Group PLC Float 04/03/28	100 000	291	-	100 291	200	100 491
MedioBanca Di Cred Fin 0.875% 15/01/26	693 630	6 007	-	699 637	5 873	705 510
Mercedes-Benz Int Fince 2% 22/08/26	199 700	238	-	199 938	1 436	201 374
Mercedes-Benz Int. Fince 1.5% 09/03/26	298 740	819	-	299 559	3 662	303 221
Mercedes-Benz Intl Finance 1.375% 26/06/26	297 951	729	-	298 680	2 125	300 805
Mitsubishi HC CAP UK Float 30/04/26	400 081	307	-	400 388	1 911	402 299
Morgan Stanley Float 04/05/29	300 141	-	(129)	300 012	1 166	301 178
Morgan Stanley Float 05/04/28	700 699	3 823	-	704 522	5 017	709 539

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
National Bank of Canada Float 10/03/29	600 624	3 204	-	603 828	1 022	604 850
Nationwide BLDG Society Float 27/01/29	701 284	1 831	-	703 115	3 621	706 736
Natwest Markets PLC Float 11/06/28	500 000	2 145	-	502 145	747	502 892
Nordea Bank ABP Float 21/02/29	701 325	614	-	701 939	2 112	704 051
Nykredit Realkredit AS 0.25% 13/01/26	487 383	12 272	-	499 655	1 205	500 861
Nykredit Realkredit AS 0.375% 17/01/28	189 314	-	(1 554)	187 760	715	188 475
Nykredit Realkredit AS 3.625% 24/07/30	205 198	-	(2 494)	202 704	3 178	205 882
OP Corporate Bank PLC 0.375% 08/12/28	185 954	-	(2 104)	183 850	47	183 897
Orange SA 0% 29/06/26	786 114	5 214	-	791 328	-	791 328
Pandora A/S 4.5% 10/04/28	201 090	6 018	-	207 108	6 534	213 642
RCI Banque SA Float 05/03/29	299 994	27	-	300 021	635	300 656
RWE AG 2.125% 24/05/26	1 099 316	-	(647)	1 098 669	14 153	1 112 822
Robert Bosch Finance 2.75% 28/05/28	100 396	-	(419)	99 977	1 635	101 612
Royal Bank of Canada Float 13/06/29	701 047	1 739	-	702 786	896	703 682
SNAM SPA 3.375% 05/12/26	405 040	-	(2 136)	402 904	962	403 866
Santander UK Plc Float 24/03/28	100 000	499	-	100 499	51	100 550
Skandinaviska Enskilda 1.75% 11/11/26	199 162	-	(30)	199 132	479	199 611
Societe Generale 2.125% 27/09/28	193 000	3 598	-	196 598	1 106	197 704
Societe Generale 4.25% 28/09/26	306 510	-	(2 349)	304 161	3 284	307 445
Societe Generale Var 14/05/30	202 216	-	(1 128)	201 088	4 272	205 360
Telefonica Emisiones SAU 1.46% 13/04/26	298 188	1 299	-	299 487	3 144	302 631
Terna Rete Elettrica 1% 10/04/26	197 776	1 542	-	199 318	1 452	200 770
Terna Rete Elettrica 3.625% 21/04/29	517 350	-	(5 540)	511 810	12 613	524 423
Thales SA 0% 26/03/26	682 388	13 658	-	696 046	-	696 046
Thermo Fisher Scientific 3.2% 21/01/26	301 338	-	(1 239)	300 099	9 048	309 147
Toyota Motor Finance BV 3.375% 13/01/26	402 866	-	(2 711)	400 155	13 019	413 174
US Bancorp Float 21/05/28	400 000	932	-	400 932	1 274	402 206
Unicredit SPA 3.875% 11/06/28	149 733	2 880	-	152 613	3 233	155 846
Veolia Environnement SA 1.496% 30/11/26	295 980	1 977	-	297 957	381	298 338
Volkswagen Fin Serv Float 10/06/27	200 000	654	-	200 654	332	200 986
Volkswagen Intl Fin NV Float 28/03/26	100 000	95	-	100 095	15	100 110
Wells Fargo & Company Float 22/07/28	799 631	2 633	-	802 264	4 223	806 487
Westpac Banking Corp Float 14/01/28	300 000	936	-	300 936	1 618	302 554
	40 326 294	194 125	(48 111)	40 472 308	330 810	40 803 118
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>						
-Obrigações diversas						
ACEA SPA 1% 24/10/26	271 771	218	-	271 989	512	272 501
RTE Reseau De Transport 1.5% 27/09/30	465 425	-	(1 725)	463 700	1 952	465 652
Traton Finance Lux SA Float 21/08/26	500 320	680	-	501 000	1 537	502 537
Volvo Treasury AB 3.125% 08/09/26	705 551	-	(2 142)	703 409	6 832	710 241
Volvo Treasury AB 3.125% 26/08/29	99 668	1 139	-	100 807	1 087	101 894
	2 042 735	2 037	(3 867)	2 040 905	11 921	2 052 825
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Barclays Plc Float 14/05/29	1 003 849	5 531	-	1 009 380	4 110	1 013 490
Becton Dickinson Euro 1.208% 04/06/26	893 314	2 025	-	895 338	6 255	901 593
Capgemini SE 1.125% 23/06/30	184 852	-	(1 070)	183 782	1 177	184 959
General Mills Inc 0.45% 15/01/26	590 166	9 418	-	599 584	2 589	602 173
Toyota Motor Finance BV Float 09/02/27	301 305	-	(51)	301 254	1 138	302 392
UBS Group AG Float 12/05/29	902 222	6 157	-	908 379	3 657	912 036
Zimmer Biomet Holdings 2.425% 13/12/26	200 010	-	(100)	199 910	239	200 149
	4 075 718	23 130	(1 221)	4 097 627	19 165	4 116 792
2. OUTROS VALORES						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
-Papel comercial						
Banco Bilbao Viscaya Arg PC 2.19% 17/11/25 - 16/11/26	500 000	-	-	500 000	(9 522)	490 478
Banco Santander SA PC 2.21% 01/12/25 - 30/11/26	500 000	-	-	500 000	(10 028)	489 972
CUF SGPS SA PC 2.55% 11/07/25 - 23/01/26	100 000	-	-	100 000	(159)	99 841
Danske Bank A/S PC 2.19% 28/10/25 - 27/10/26	500 000	-	-	500 000	(8 927)	491 073
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 26EM PC 4.15% 01/08/25 - 03/02/26	300 000	-	-	300 000	(1 151)	298 849
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 5EM PC 4.00% 16/07/25 - 16/01/26	100 000	-	-	100 000	(174)	99 826
Greenvolt - Energias Renováveis, SA PC 4.10% 18/09/25 - 20/03/26	200 000	-	-	200 000	(1 739)	198 261
Mitsubishi HC CAP UK 2.25% PC 03/11/25 - 02/11/26	500 000	-	-	500 000	(9 350)	490 650
REN Redes Energia Nacionais PC 2.17% 02/12/25 - 02/02/26	300 000	-	-	300 000	(595)	299 405
Servicios Medio Ambiente PC 2.29% 22/09/25 - 23/03/26	500 000	-	-	500 000	(2 578)	497 422
Servicios Medio Ambiente PC 2.31% 22/07/25 - 22/01/26	100 000	-	-	100 000	(140)	99 860
Servicios Medio Ambiente PC 2.35% 20/10/25 - 27/04/26	200 000	-	-	200 000	(1 509)	198 491
	3 800 000	-	-	3 800 000	(45 872)	3 754 128
TOTAL	51 639 406	232 579	(53 199)	51 818 785	325 877	52 144 662

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o exercício findo em 2025, foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2024	Aumentos	Reduções	31-12-2025
Depósitos à ordem	443 756	69 633 882	69 315 137	762 501
Depósitos a prazo e com pré-aviso	3 735 000	-	948 000	2 787 000
TOTAL	4 178 756	69 633 882	70 263 137	3 549 501

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Obrigações	202 164	102 952	305 116	461 904	371 749	-	833 653
Instrumentos de dívida	2 529	-	2 529	50 653	-	-	50 653
Depósitos	-	-	-	34 096	29 817	-	63 913
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cambiais							
Spots	-	695	695	-	-	-	-
Taxa de Juro	-	-	-	-	-	-	-
Futuros	-	84 855	84 855	-	-	-	-
TOTAL	204 693	188 502	393 195	546 653	401 566	-	948 219

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Obrigações	62 614	12 693	75 307	-	-	-
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Taxa de Juro	-	-	-	-	-	-
Futuros	-	80 901	80 901	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	123 239	-	123 239
de Depósito	-	-	-	30 810	-	30 810
de Supervisão	-	-	-	6 084	-	6 084
de Carteira de títulos	-	-	-	5 036	-	5 036
Outras	-	-	-	152	-	152
TOTAL	62 614	93 594	156 208	165 321	-	165 321

9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2025 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2025	31-12-2024
Impostos indiretos:		
Imposto do Selo	26 803	13 814
TOTAL	26 863	13 814

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2025, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	21 329 868	-	-	-	-	21 329 868
de 1 a 3 anos	3 347 455	-	-	(106 790)	-	3 240 665
de 3 a 5 anos	4 770 443	-	-	(348 480)	-	4 421 963
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

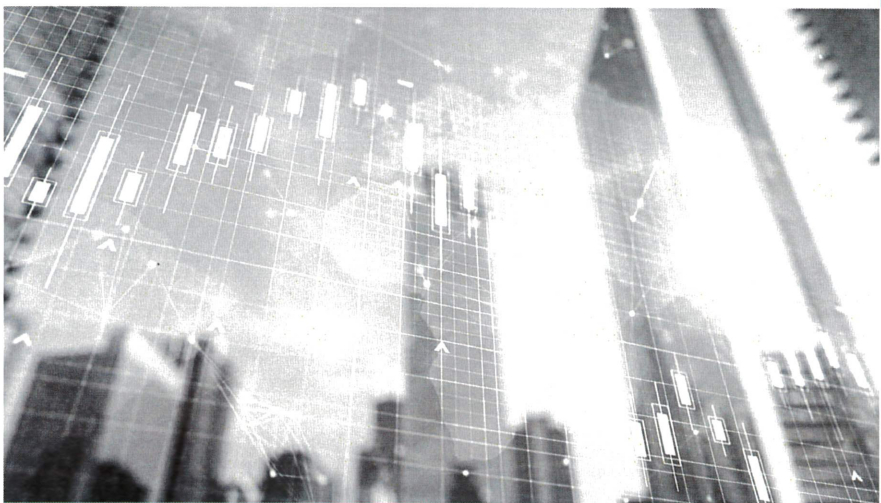
15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	127 607	0.31%
Comissão de Depósito	32 042	0.08%
Taxa de Supervisão	6 084	0.01%
Custos de Auditoria	5 028	0.01%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	21 127	0.05%
Outros Custos Correntes	4 887	0.01%
TOTAL	196 775	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES		0.48%

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **CA Curto Prazo**

Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **213800BLLMAKRHSGSS14**

Código do fundo (CMVM): **1457**

Por “Investimento Sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um Sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que **estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



Características ambientais e/ou sociais

Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?



Sim



Não

Realizou **investimentos sustentáveis com objetivo ambiental**: ___%

em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

Realizou **investimentos sustentáveis com objetivo social**: ___%



Promoveu características ambientais/sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 1% a investimentos sustentáveis

com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

com um objetivo social

Promoveu características (A/S), mas **não realizou quaisquer investimentos sustentáveis**

Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises, classificações de rating ESG e dados de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter vindo a melhorar nos últimos anos, esta informação ainda é limitada para diversos indicadores, tanto ao nível da sustentabilidade ambiental como social.

À data de preparação deste relatório, das 95 entidades em carteira, 4 não dispunham de dados para nenhum dos indicadores de sustentabilidade ambiental e/ou social analisados, correspondendo a cerca de 2% da carteira de ativos a 31 de dezembro de 2025.

A notação de rating ESG médio para a composição deste Fundo no final de 2025 corresponde a um nível de **Risco Baixo**, com uma cobertura de dados de cerca de 98% da carteira de ativos do fundo,



sendo que 66% apresentavam risco baixo ou negligenciável, 28% apresentavam risco médio e 4% apresentavam risco alto, não existindo qualquer investimento em ativos considerados com risco severo.

No âmbito da sustentabilidade ambiental este produto pretende promover a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, através da análise dos seus investimentos ao nível da gestão, prevenção e controlo da poluição, eficiência na utilização das matérias-primas, nomeadamente dos recursos hídricos e recursos escassos, proteção e o restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, e através da forma como cada emitente gere o seu impacto no ecossistema e vida selvagem. Os indicadores observados relativos aos riscos associados à sustentabilidade ambiental foram os que menos contribuíram para o risco ESG do fundo, sendo responsáveis por apenas 15% desta notação.

No âmbito da sustentabilidade social são tidos em conta fatores como o respeito pelos direitos humanos, com foco nas medidas tomadas para proteger os direitos civis e políticos, bem como os direitos económicos, sociais e culturais, incluindo trabalho infantil e forçado, e a gestão do capital humano e relações laborais, que inclui a gestão dos riscos relacionados com a escassez de mão de obra qualificada por meio de programas de retenção e recrutamento e programas de formação. Inclui ainda questões como a gestão da liberdade sindical e não discriminação, bem como jornada de trabalho e salário mínimo. São ainda consideradas questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho, nomeadamente a forma como os emitentes gerem os riscos de acidentes de trabalho, ética empresarial, como o cumprimento de práticas anticompetitivas, proteção da propriedade intelectual, práticas contabilísticas e fiscais. Inclui também a gestão dos riscos relacionados com corrupção. Os indicadores de sustentabilidade social foram os que maior peso representaram na composição da notação de risco, sendo responsáveis por cerca de 45% desta notação, penalizada principalmente por questões relacionadas com ética empresarial e privacidade e segurança de dados, no setor bancário.

Também a contribuir para o risco ESG da carteira estiveram os riscos relacionados com a componente de *governance*, nomeadamente com questões particulares de alguns emitentes em carteira relacionadas com a governança do produto.

Não foram detetadas situações de *non-compliance* com os standards globais de sustentabilidade, nomeadamente com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos ou com os princípios do UN Global Compact. Existiam, no entanto, em carteira ainda 5 entidades, correspondentes a 6,3% dos ativos do fundo, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento.

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são realizadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

● **Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?**

No quadro abaixo são apresentados os indicadores analisados com indicação da percentagem de cobertura dos dados e contribuição de cada indicador para a notação de rating ESG atribuída, bem como a percentagem de cobertura dos dados para ativos considerados alinhados com características ambientais ou sociais (A/S) ou sustentáveis e a respetiva contribuição para a notação de rating ESG do Fundo com referência à carteira de ativos no final do ano 2025.



Notação de Rating ESG: <i>Risco Baixo</i>		Total			Promoção Características A/S			Sustentáveis					
Indicadores de Sustentabilidade		% Ativos Analisados	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Alinhados A/S	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Sustentáveis	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição			
Entidades Privadas	Sustentabilidade Ambiental			14,7%			12,6%			7,9%			
	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	34,4%	9,7%		29,2%	7,4%		20,8%	5,2%				
	Uso de Água	20,6%	3,3%		16,8%	3,3%		10,8%	1,8%				
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	6,0%	0,6%		4,7%	0,6%		4,1%	0,4%				
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	16,5%	1,1%		15,1%	1,3%		12,1%	0,5%				
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	13,8%	0,9%		10,0%	0,8%		6,6%	0,4%				
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	97,4%	10,7%		85,6%	10,6%		64,8%	5,8%				
	Saúde e Segurança no Trabalho	27,8%	3,7%		23,4%	3,8%		16,2%	2,2%				
	Ética Empresarial	97,8%	12,1%	44,8%	85,9%	11,6%	46,0%	65,2%	6,8%	27,0%			
	Corrupção	-	-		-	-		-	-				
	Relação com a comunidade	16,9%	2,3%		15,5%	2,5%		12,5%	1,5%				
	Privacidade e Segurança de Dados	78,9%	14,6%		72,8%	16,1%		57,1%	9,9%				
	Acesso a Serviços Básicos	2,1%	0,5%		2,1%	0,6%		1,7%	0,4%				
ite Governança	Corporate Governance	99,3%	28,1%	28,1%	87,4%	28,7%	28,7%	65,2%	16,0%	16,0%			
	Outros	59,6%	12,4%	12,4%	53,5%	11,3%	11,3%	41,4%	6,0%	6,0%			
TOTAL		100,0%	100,0%	100,0%	-	98,5%	98,5%	-	56,9%	56,9%			
		% Ativos do Fundo			97,1%			85,7%			35,5%		

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Notação de Rating ESG: <i>Risco Baixo</i>						
Rating ESG	Sustentabilidade Ambiental	Sustentabilidade Social	Governança	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
Risco Negligenciável	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Negligenciável	0,0%	0,0%	0,0%
Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Negligenciável	0,0%	0,9%	0,9%
	Risco Baixo	Risco Médio	Risco Negligenciável	0,0%		
	Risco Médio	Risco Baixo	Risco Negligenciável	0,0%		
	Risco Médio	Risco Médio	Risco Negligenciável	0,0%		
	Risco Médio	Risco Médio	Risco Baixo	0,9%		
Risco Médio	Risco Médio	Risco Alto	Risco Baixo	0,0%	0,0%	0,0%
				% Ativos do Fundo		
				0,9%	0,9%	0,9%

A notação de rating ESG de “Risco Baixo” reflete o risco ESG da carteira de ativos emitidos por entidades privadas, que correspondem a 97% da carteira de ativos do fundo. Esta notação resultou em 98,5% de ativos considerados alinhados com características A/S, sendo que estes representavam cerca de 86% da carteira de ativos. Destes cerca de 35,5% cumprem os critérios para serem considerados sustentáveis e representam 57% da notação de “Risco Baixo” atribuída. Existia ainda uma exposição de cerca de 0,9% da carteira de ativos a entidades governamentais, com risco ESG baixo, considerada sustentável. A restante percentagem corresponde aos restantes investimentos do Fundo, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis e liquidez para a gestão corrente do fundo.

... e em relação a períodos anteriores?

Verificou-se uma melhoria da notação de rating ESG do Fundos, que passou de “Risco Médio” para “Risco Baixo”. A exposição a entidades com notação de risco baixo e negligenciável aumentou, por contrapartida de entidades com risco considerado médio e alto.

Rating ESG	2024	2025
Risco Negligenciável	2,9%	12,2%
Risco Baixo	37,4%	54,1%
Risco Médio	40,8%	28,0%
Risco Alto	11,4%	3,7%
Risco Severo	0,0%	0,0%
Total	92,4%	98,0%

Durante o ano 2025 foram adotados, pela Sociedade Gestora, indicadores adicionais para verificação do princípio de “Não Prejudicar Significativamente” nenhum dos objetivos ambientais ou sociais dos investimentos sustentáveis. Esta introdução de indicadores adicionais originou que, apesar da melhoria nas notações de risco ESG, a exposição a entidades consideradas sustentáveis diminuiu de 40% para 36,4%.

Quanto à exposição a entidades alinhadas com características A/S, esta aumentou de 76% para 85% em 2025.

Quanto aos indicadores analisados para entidades privadas destaque para uma melhoria significativa nos indicadores sociais, com destaque nos relacionados com “Ética empresarial”, “Privacidade e Segurança de Dados” e “Relação com a comunidade”, bem como nos relacionados com questões de “Corporate Governance”.

		Notação de Rating ESG:	Risco Médio	Risco Baixo
Rating ESG				
Indicadores de Sustentabilidade	Variação	Contribuição		
		2024	2025	
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição		8,8%	9,7%
	Uso de Água		2,3%	3,3%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas		0,9%	0,6%
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas		1,2%	1,1%
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos		0,7%	0,9%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais		9,2%	10,7%
	Saúde e Segurança no Trabalho		3,5%	3,7%
	Ética Empresarial		17,3%	12,1%
	Corrupção		0,0%	0,0%
	Relação com a comunidade		3,4%	2,3%
	Privacidade e Segurança de Dados		14,9%	14,6%
	Acesso a Serviços Básicos		0,0%	0,5%
Corporate Governance	Corporate Governance		26,3%	28,1%
Outros	Outros		11,5%	12,4%
TOTAL			100,0%	100,0%
% Ativos do Fundo			-	88,6%
Promoção Características A/S			-	71,8%
Sustentáveis			-	37,2%

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Relativamente ao investimento em ativos emitidos por entidades governamentais, houve uma redução da exposição, com redução também das entidades consideradas sustentáveis.

Governos	Rating ESG	2024			2025		
		% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	Risco Negligenciável	0,8%	0,8%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%
	Risco Baixo	2,0%	2,0%	2,0%	0,9%	0,9%	0,9%
	Risco Médio	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Total	3,83%	2,83%	2,83%	0,90%	0,90%	0,90%

Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

	% Ativos	2024	2025
Alinhados com características A/S		74,6%	86,6%
Sustentáveis		40,0%	36,4%

Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?

Tendo em vista a estratégia, política e objetivo do fundo, a IMGA procurou o investimento em entidades que permitissem maximizar a rentabilidade e, ao mesmo tempo, controlar o risco, nomeadamente os riscos relacionados com sustentabilidade. Para isso foram analisados os indicadores de sustentabilidade e as notações externas de rating ESG das entidades emittentes, simultaneamente com os tradicionais fatores financeiros, procurando, sempre que possível, reforçar o compromisso de um desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, foram realizados diversos investimentos que permitiram ao fundo cumprir com os objetivos de investimento sustentável a que se comprometeu, tendo atingido os valores apresentados nos quadros anteriores.

Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?

Apenas são considerados como sustentáveis emissores com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade ambiental e/ou social e que não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso, de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, são analisados diversos indicadores ambientais e sociais dos principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, para os quais exista informação suficiente divulgada pela maioria dos emissores alvo do investimento. Assim, foram considerados para este efeito os seguintes indicadores relacionados com:

i. **Indicadores ambientais:** Emissões de gases com efeitos de estufa (emissões GEE), nomeadamente no que refere à intensidade dessas emissões face a um referencial setorial, impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade ou cujas atividades tenham impacto em espécies ameaçadas ou que provoquem a degradação dos solos, desertificação, impermeabilização dos solos ou que estejam significativamente envolvidas na fabricação de pesticidas e outros produtos agroquímicos.

Relativamente aos emissores governamentais foram analisados indicadores relacionados com a intensidade das emissões carbónicas.

ii. **Indicadores sociais:** Também para os indicadores sociais se procura avaliar o alinhamento com normas mínimas aplicáveis a índices de referência da EU para a transição climática, nomeadamente o cumprimento dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas ou as Diretrizes da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico para as empresas multinacionais, o envolvimento em quaisquer atividades relacionadas com armas controversas e produção de tabaco. Neste sentido não foram detetadas quaisquer situações de não cumprimento de qualquer princípio ou *guideline* previstos, bem como qualquer situação de envolvimento em atividades relacionadas com armas controversas ou com envolvimento significativo na produção de tabaco nos investimentos considerados sustentáveis.

Para os emissores governamentais foram analisados indicadores relacionados com a dispersão de rendimento entre a população, nomeadamente o coeficiente de Gini determinado pela OCDE, e indicadores os indicadores determinados pela organização não governamental Freedom House para as diversas componentes, nomeadamente liberdade de expressão, direitos humanos, corrupção, estabilidade política e estado de direito. Não são igualmente consideradas sustentáveis entidades onde sejam detetadas quaisquer situações de violação dos direitos humanos, normas laborais, diversidade e corrupção. Não foram ainda considerados sustentáveis os investimentos em países incluídos nas listas da EU, adotadas pelo Conselho em 17 de fevereiro de 2026, como se tratando de jurisdições não cooperativas para fins fiscais. Para além destes são analisadas quaisquer investimento e entidades governamentais sujeitas a violações de cariz social.

Informação adicional sobre o cálculo destes indicadores está disponível em:

https://www.imga.pt/media/6346/declaracao_pincipais_impactos_negativos_sustentabilidade.pdf

Adicionalmente, de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, a Sociedade utiliza critérios de exclusão, análise de controvérsias, bem como repondera positivamente nas suas decisões de investimento os emissores identificados com baixos riscos materiais de exposição ambiental, social ou governação.

Os investimentos considerados como sustentáveis são analisados procurando detetar e analisar quaisquer situações de potencial incumprimento com as Diretrizes da OCDE para as Empresas

Os **principais impactos negativos** devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.

Multinacionais e dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, incluindo os princípios e os direitos estabelecidos nas oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e na Carte Internacional dos Direitos Humanos.

Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Numa primeira instância, os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade estão incorporados na análise da qual resulta a notação de rating ESG. Ainda, são considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas.

Adicionalmente, e de forma a verificar o cumprimento do princípio “Não prejudicar significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável” previsto no ponto anterior foram considerados os indicadores referidos.

Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:

Apenas são considerados como sustentáveis os investimentos em emitentes que não apresentem situações de incumprimento relativo a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.



De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Conforme referido no ponto anterior relativo a como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, o Fundo tem em consideração os diversos indicadores ambientais e sociais, integrados na metodologia de rating. Adicionalmente, são ainda considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas. A IMGA, em cumprimento da regulamentação em vigor, nomeadamente em cumprimento da divulgação dos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade prevista pelo Regulamento Delegado (EU) 2022/1288, divulga os indicadores considerados para a carteira consolidada de ativos. Não obstante, reconhecendo a importância que

estes indicadores poderão ter para uma análise informada dos investimentos do fundo, inclui neste ponto o desempenho da carteira de ativos no final do ano corrente e do ano anterior, medida pela soma da quota parte do fundo, proporcional ao investimento em cada entidade, para os indicadores considerados relevantes cuja cobertura de dados seja suficiente para permitir esta análise:

Quadro 1

Descrição dos principais impactos negativos sobre os fatores de sustentabilidade

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2024		2025	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
INDICADORES SOBRE O CLIMA E OUTROS INDICADORES RELACIONADOS COM O AMBIENTE				
Emissões de gases com efeito de estufa				
1. Emissões de gases com efeito de estufa	19 486	85%	65 924	97%
Emissões de GEE de categoria 1	4 223	87%	2 885	98%
Emissões de GEE de categoria 2	337	87%	455	98%
Emissões de GEE de categoria 3	14 967	85%	62 583	97%
2. Pegada de carbono (ton CO2eq/mEUR investimento no fundo)	796	0%	1 199	83%
3. Intensidade de emissão de GEE das empresas beneficiárias do investimento (ton CO2eq/mEUR investimento)	764	80%	2 642	92%
4. Quota parte das atividades no setor dos combustíveis fósseis	5,5%	89%	0,0%	99%
5.1 Quota-parte do consumo de energias não renováveis	4171,4%	69%	42,6%	84%
5.2 Quota-parte da produção de energias não renováveis	472,7%	39%	6,0%	43%
Biodiversidade				
7. Atividades com impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade (% AUMs)	2,19%	89%	1,87%	99%
Resíduos				
9. Rácio de resíduos perigosos e de resíduos radioativos (ton/mEUR investimento)	29	87%	1 317	96%
INDICADORES RELACIONADOS COM AS QUESTÕES SOCIAIS E LABORAIS, O RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS E A LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E O SUBORNO				
Questões sociais e laborais				
10. Violações dos princípios UN Global Compact e das Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para as Empresas Multinacionais (% AUMs)	1,6%	89%	0,0%	99%
11. Falta de processos e mecanismos de controlo da conformidade com os princípios UNGC ou com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais (% AUMs)	31,2%	88%	25,4%	98%
13. Diversidade de género nos conselhos de administração (% mulheres)	25,9%	74%	32,0%	81%
14. Exposição a armas controversas (minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas - % AUMs)	0,0%	89%	0,0%	99%
Indicadores aplicáveis aos investimentos em organizações soberanas e supranacionais				
AMBIENTAIS				
15. Intensidade de emissão de GEE (ton CO2eq/mEUR PIB)	4	100%	2	75%
SOCIAIS				
16. Países beneficiários do investimento sujeitos a violações de cariz social	0,0%	100%	0,0%	75%

Quadro 2

Indicadores adicionais sobre o clima e outros indicadores relacionados com o ambiente

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2024		2025	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
Emissões				
4. Investimentos em empresas sem iniciativas de redução das emissões de carbono (% AUMs)	36,5%	88%	27,0%	99%
Água, resíduos e emissões materiais				
7. Investimentos em empresas sem políticas de gestão dos recursos hídricos (% AUMs)	52,6%	88%	83,0%	98%
9. Investimentos em empresas produtoras de químicos (% AUMs)	0,0%	89%	0,0%	99%
10. Atividades com potencial impacto na degradação dos solos, desertificação, impermeabilização dos solos (%)	11,3%	89%	16,2%	99%
12. Investimentos em empresas sem práticas sustentáveis de exploração dos mares ou dos oceanos (% AUMs)	77,8%	88%	89,7%	98%
13. Resíduos não reciclados (ton/m EUR investimento)	4,4	45%	364,7	56%
14. Atividade com potencial impacto em espécies naturais e áreas protegidas (% AUMs)	1,4%	89%	3,1%	99%
15. Entidades sem políticas de gestão da desflorestação (% AUMs)	63,7%	88%	75,1%	98%
Títulos verdes sustentáveis do ponto de vista ambiental				
	68,9%	100%	84,4%	105%
Indicadores aplicáveis aos investimentos em organizações soberanas e supranacionais				
Títulos verdes				
17. Quota-parte das obrigações que não são emitidas ao abrigo da legislação da UE relativa às obrigações	3,0%	100%	0,9%	100%

Quadro 3

Indicadores adicionais relacionados com as questões sociais e laborais, o respeito pelos direitos humanos e a luta contra a corrupção e o suborno

Indicadores aplicáveis aos investimentos em empresas beneficiárias do investimento	2024		2025	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
Questões sociais e laborais				
1. Investimentos em empresas sem políticas de prevenção de acidentes no trabalho (% AUMs)	24,4%	88%	18,3%	98%
4. Ausência de código de conduta de fornecedor (% AUMs)	3,7%	88%	0,0%	99%
5. Ausência de mecanismos de tratamento de queixas/reclamações relacionadas com questões laborais (%)	80,8%	88%	94,1%	98%
6. Proteção insuficiente dos autores de denúncias (% AUMs)	0,0%	88%	2,8%	99%
7. Numero de incidentes de discriminação	0	89%	0	99%
7. Numero de incidentes de discriminação que resultaram na aplicação de sanções	0	89%	0	99%
Direitos humanos				
9. Ausência de política de direitos humanos (% AUMs)	6,1%	88%	2,8%	99%
10. Ausência de diligência devida (% AUMs)	21,3%	88%	13,0%	98%
11. Ausência de processos e medidas de prevenção do tráfico de seres humanos (% AUMs)	6,1%	88%	2,8%	99%
12. Operações e fornecedores com um risco significativo de utilização de trabalho infantil (% AUMs)	2,5%	89%	0,0%	99%
13. Operações e fornecedores com um risco significativo de utilização de trabalho forçado o (% AUMs)u	7,1%	89%	7,0%	99%
14. Número de casos identificados de problemas e incidentes graves de desrespeito dos direitos humanos	0	89%	0	99%
Luta contra a corrupção e o suborno				
15. Ausência de políticas de luta contra a corrupção e o suborno (% AUMs)	0,0%	88%	0,0%	99%
16. Casos de medidas insuficientes de combate a violações das normas contra a corrupção e o suborno (% AUMs)	1,6%	89%	1,3%	99%
17. Número de condenações por infrações das leis de combate à corrupção e ao suborno	0	89%	0	99%
17. Multas aplicadas por infrações das leis de combate à corrupção e ao suborno	0	89%	0	99%
Indicadores aplicáveis aos investimentos em organizações soberanas e supranacionais	2024		2025	
	Impacto	Cobertura	Impacto	Cobertura
Sociais				
18. Pontuação média das desigualdades de rendimento	0,3	100%	0,3	75%
19. Pontuação média em termos de liberdade de expressão	3,5	100%	3,5	75%
Direitos humanos				
20. Desempenho médio em matéria de direitos humanos	3,6	100%	3,8	75%
Governance				
21. Pontuação média em termos de corrupção	3,6	100%	3,0	75%
22. Jurisdições não cooperantes para efeitos fiscais	0,0%	100%	0,0%	75%
23. Pontuação média em termos de estabilidade política	4,0	100%	4,0	75%
24. Pontuação média em termos de aplicação do Estado de direito	3,3	100%	3,3	75%



Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

A lista inclui os investimentos que constituem os maiores investimentos efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2025 a 31/12/2025.

Investimentos mais avultados	Setor	País	% de ativos
DP/BANKOFCHINA/EUR	Depósitos a Prazo	Luxemburgo	3,41%
EUR - Crédito Agrícola	Liquidez	Portugal	1,92%
Wells Fargo & Company Float 22/07/28	Banks	Estados Unidos	1,70%
DP/INDOSUEZ/EUR	Depósitos a Prazo	Luxemburgo	1,69%
Deutsche Bank AG 2.625% 12/02/26	Banks	Alemanha	1,60%
Goldman Sachs Group Inc Float 23/01/29	Diversified Financials	Estados Unidos	1,59%
Bank Of Nova Scotia Float 06/03/29	Banks	Canadá	1,58%
Credit Mutuel Arkea 0.01% 28/01/26	Banks	França	1,56%
Thales SA 0% 26/03/26	Aerospace & Defense	França	1,44%
Barclays Plc Float 14/05/29	Banks	Reino Unido	1,43%
UBS Group AG Float 12/05/29	Diversified Financials	Suíça	1,43%
Citigroup Inc Float 29/04/29	Banks	Estados Unidos	1,32%

A2A Spa 2.5% 15/06/26	Utilities	Itália	1,30%
Nationwide BLDG Society Float 27/01/29	Banks	Reino Unido	1,25%
Cooperative Rabobank UA Float 16/07/28	Banks	Países Baixos	1,25%
National Bank of Canada Float 10/03/29	Banks	Canadá	1,24%
Morgan Stanley Float 05/04/28	Diversified Financials	Estados Unidos	1,20%
MedioBanca Di Cred Fin 0.875% 15/01/26	Diversified Financials	Itália	1,18%
General Mills Inc 0.45% 15/01/26	Food Products	Estados Unidos	1,18%
Belfius Bank SA/NV 3.75% 22/01/29	Banks	Bélgica	1,18%
Traton Finance Lux SA Float 21/08/26	Machinery	Luxemburgo	1,13%
Nykredit Realkredit AS 0.25% 13/01/26	Banks	Dinamarca	1,12%
RWE AG 2.125% 24/05/26	Utilities	Alemanha	1,08%
OP Corporate Bank PLC 2.875% 15/12/25	Banks	Finlândia	1,03%
Nordea Bank ABP Float 21/02/29	Banks	Finlândia	1,02%
Royal Bank of Canada Float 13/06/29	Banks	Canadá	1,02%
DH Europe Finance 0.2% 18/03/26	Pharmaceuticals	Luxemburgo	1,01%
Glencore Finance Europe 3.75% 01/04/26	Diversified Metals	Reino Unido	0,98%
Toyota Motor Finance BV 3.375% 13/01/26	Automobiles	Países Baixos	0,92%
ArcelorMittal SA 3.125% 13/12/28	Steel	Luxemburgo	0,92%
Mitsubishi HC CAP UK Float 30/04/26	Diversified Financials	Reino Unido	0,91%
JP Morgan Chase & CO Float 06/06/28	Banks	Estados Unidos	0,91%
US Bancorp Float 21/05/28	Banks	Estados Unidos	0,90%
BANCO BPM SPA 0.875% 15/07/26	Banks	Itália	0,89%
Bank of America Corp Float 28/01/28	Banks	Estados Unidos	0,85%
Natwest Markets PLC Float 11/06/28	Diversified Financials	Reino Unido	0,85%
Banque Fed Cred Mutuel Float 28/02/28	Banks	França	0,85%
Becton Dickinson Euro 1.208% 04/06/26	Healthcare	Luxemburgo	0,84%
Enel Finance Intl NV 1.375% 01/06/26	Utilities	Países Baixos	0,84%
Vonovia SE 0% 01/12/25	Real Estate	Alemanha	0,84%
Volvo Treasury AB 3.125% 08/09/26	Machinery	Suécia	0,80%
BNP Paribas Float 20/03/29	Banks	França	0,79%
ABN AMRO Bank NV Float 28/02/29	Banks	Países Baixos	0,79%
ASML Holding NV 1.375% 07/07/26	Semiconductors	Países Baixos	0,79%
Euronext NV 0.125% 17/05/26	Diversified Financials	Países Baixos	0,78%

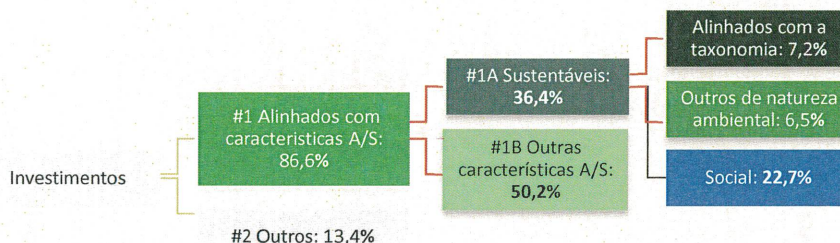




A **alocação dos ativos** descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.

Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?

Qual foi a alocação dos ativos?



#1 Alinhados com características A/S inclui os investimentos do produto financeiro utilizados para alcançar as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

#2 Outros inclui os restantes investimentos do produto financeiro, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

A categoria **#1 Alinhados com características A/S** abrange:

- A subcategoria **#1A Sustentáveis** abrange os investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais.

- A subcategoria **#1B Outras características A/S** abrange os investimentos alinhados com características ambientais ou sociais que não são qualificados como investimentos sustentáveis.

Valores em percentagem do ativo do Fundo

Para cumprir a taxonomia da EU, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

Em que setores económicos foram realizados investimentos?

Setor	Subsetor	% Ativo
Banks	Diversified Banks	25,9%
	Regional Banks	14,2%
	Thriffs and Mortgages	2,8%
Utilities	Multi-Utilities	5,0%
	Electric Utilities	3,9%
	Gas Utilities	3,2%
	Independent Power Production and Traders	2,7%
Diversified Financials	Investment Banking and Brokerage	6,1%
	Consumer Finance	2,5%
	Asset Management and Custody Services	1,4%
	Financial Exchanges and Data Services	0,9%
Depósitos a Prazo	Depósitos a Prazo	5,3%
Automobiles	Automobiles	3,2%
Machinery	Heavy Machinery and Trucks	2,9%
Food Products	Packaged Foods	1,5%
	Beer, Wine and Spirits	0,7%
	Soft Drinks	0,4%
Liquidez	Liquidez	2,0%
Healthcare	Medical Devices	1,4%

	Medical Services	0,3%
Pharmaceuticals	Laboratory Equipment and Services	1,7%
Sovereign	Sovereign	1,5%
Aerospace & Defense	Aerospace and Defence	1,4%
Telecommunication Services	Telecommunication Services	1,2%
Commercial Services	Facilities Maintenance	1,1%
Diversified Metals	Diversified Metals Mining	1,0%
Steel	Steel	0,9%
Oil & Gas Producers	Integrated Oil & Gas	0,9%
Real Estate	Real Estate Management	0,8%
Semiconductors	Semiconductor Equipment	0,8%
Transportation	Trucking	0,4%
	Air Freight and Logistics	0,1%
Textiles & Apparel	Luxury Apparel	0,5%
Consumer Services	Restaurants	0,3%
Building Products	Building Products	0,3%
Auto Components	Auto Parts	0,3%
Construction Materials	Construction Materials	0,2%
Transportation Infrastructure	Highways and Railroads	0,1%
Chemicals	Commodity Chemicals	0,1%
Software & Services	IT Consulting	0,1%
Banks	Diversified Banks	25,9%
	Regional Banks	14,2%
	Thriffs and Mortgages	2,8%
Utilities	Multi-Utilities	5,0%
	Electric Utilities	3,9%



Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?

O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpriam a taxonomia da UE¹?

Sim:

Gás fóssil

Energia nuclear

Não

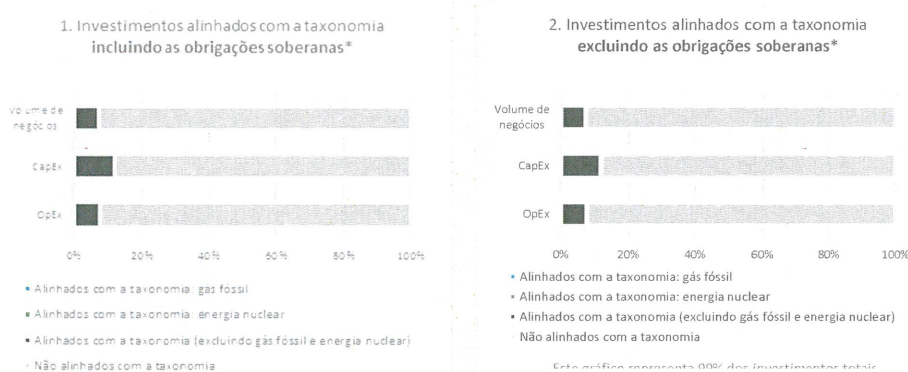
¹ As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da EU se contribuírem para limitar as alterações climáticas (“mitigação das alterações climáticas”) e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da EU são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.



As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas*, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



* Para efeitos destes gráficos, as «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.

Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?

Apenas 60% dos investimentos em carteira reportavam dados ao abrigo da Taxonomia EU no final do ano. Destes apenas 7,2% das vendas médias derivaram de atividades alinhadas com a taxonomia EU, sendo que 2,3% respeitava a operações próprias, 3,4% a atividades capacitantes, 0,1 a atividades de transição e os restantes 1,4% não divulgam dados suficientes relativos à origem deste alinhamento.

Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da EU com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?

Verificou-se um acréscimo de na percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia, de 4,3% no final de 2024 para 7,2% em 2025, tendo a percentagem de entidades a reportar dados ao abrigo desta regulamentação aumentado também de 20% para 60%.

São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis as atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.

Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, da totalidade de investimentos considerados sustentáveis (36,4%), 6,5% foram considerados sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da EU.

Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, 36,4% dos investimentos do Fundo são considerados investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais. Destes 22,7% são considerados sustentáveis do ponto de vista social.





Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

Os investimentos na categoria “Outros” incluem depósitos e títulos de dívida de empresas de diversos setores de atividade não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG. Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos e a gestão de liquidez.

A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade.

É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact. Neste sentido, não foram identificadas situações de *non-compliance* com normas e princípios internacionais. Existiam em carteira ainda outras 5 entidades, correspondentes a 6,3% dos ativos, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento.

Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco.

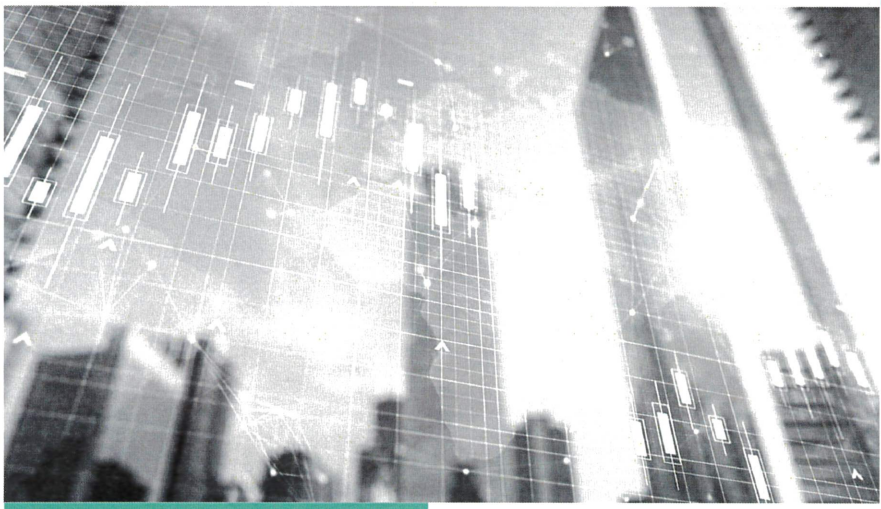


Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emittentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emittentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.





i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 55 793 861 euros e um total de capital do OIC de 55 378 443 euros, incluindo um resultado líquido de 989 551 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Divulgações anexas às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.



Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2026



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)